MANUAL

A LITERATURA NA FUVEST

FABRICIO DO AMARAL SOARES

Os livros rompem os grilhões do tempo. Um livro é a prova de que os humanos são capazes de realizar magia.

(Carl Sagan)

Enquanto era preparada a cicuta, Sócrates estava aprendendo uma ária com a flauta. 'Para que lhe servirá?', perguntaram-lhe. 'Para aprender esta ária antes de morrer'.

(Emil Cioran)

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO

1.1 A literatura na FUVEST

A partir do conteúdo dos manuais do candidato[1] é possível traçar uma linha histórica de como o programa de literatura na FUVEST evolui ao longo dos anos. Conhecer esta história pode representar uma vantagem no tocante às expectativas do exame para com o conhecimento do candidato a respeito das literaturas de língua portuguesa, e ainda pode auxiliar na compreensão das tendências nos estudos de literatura tanto canônicas quanto as mais novas.

Assim, a literatura mostra-se com espaço cada vez maior ao longo de cada vestibular. Entre 1982 e 1988, por exemplo, o programa de literatura da FUVEST contido nos manuais do candidato não mostravam obras sugeridas ou obrigatórias.

O ensino da literatura, no curso de segundo grau, é meio de formação da personalidade do adolescente quando, apresentando a obra literária como criação de um indivíduo, faz vê-la como meio de expressão de problemas humanos, universais, e leva o educando a reconhecer neles as suas próprias dúvidas, no momento da definição pessoal em face da vida. Assim, o conhecimento da literatura deverá ser também compreensão do homem e das respostas que, ao longo do tempo, foi dando às mesmas indagações.

Procurando desenvolver a capacidade de reflexão e a sensibilidade artística, o ensino da literatura é, ainda, exercício de análise, interpretação e avaliação crítica. O estudo da literatura não deve reduzir-se à memorização de nomes, datas e minúcias biográficas. Interessa saber vê-la como um todo organizado e significativo. Espera-se, portanto, do candidato conhecimento direto e razoavelmente aprofundado — dentro das limitações do seu grau de maturidade e de instrução — dos autores e obras mais representativas da literatura brasileira. Esse conhecimento, é evidente, não será o da obra completa de cada autor, nem mesmo dos exponenciais, mas sim, o das obras mais divulgadas no curso de segundo grau.

Enfim, a literatura brasileira será vista como organicamente vinculada à realidade social e à realidade humana do candidato.

III — No que toca à literatura portuguesa, além de se observarem os preceitos que norteiam o ensino da literatura brasileira, dar-se-á enfase ao fato de constituir-lhe as raízes históricas. Não só as duas literaturas estabeleceram intercâmbio profundo e persistente ao longo dos séculos XVI a XVIII, como posteriormente os autores brasileiros recebiam influxo da literatura portuguesa, em conseqüência, aliás, do fato de nenhuma lieteratura desenvolver-se insulada das outras, sobretudo em se tratando de literaturas expressas na mesma língua. A literatura portuguesa será entendida, por conseguinte, em função da literatura brasileira, com ela formando um organismo só, dando-se preferência aos autores e obras que colaboraram, juntamente com a literatura brasileira, para que o candidato ampliasse a consciência da realidade sócio-histórico-cultural que o circunda. Não se compreendendo a literatura brasileira sem o estudo de suas raízes européias, notadamente portuguesas, espera-se que o candidato possua de ambas o conhecimento que lhe permita integração mais adequada em seu ambiente e em seu passado histórico.

Figura 1: programa de literatura da FUVEST em 1988.

[1] Disponível em: <https://acervo.fuvest.br/fuvest/>.

A mudança começa a ocorrer a partir de 1989, quando algumas obras já são mencionadas como "sugeridas" para a aplicação da prova. O texto que fala da literatura no segundo grau, contudo, permanece o mesmo.

III- No que toca à literatura portuguesa, além de se observarem os preceitos que norteiam o ensino da literatura brasileira, dar-se-à ênfase ao fato de constituir-lhe as raízes históricas. Não só as duas literaturas estabeleceram intercâmbio profundo e persistente ao longo dos séculos XVI a XVIII, como posteriormente os autores brasileiros recebiam influxo da literatura portuguesa, em conseqüência, aliás, do fato de nenhuma literatura desenvolver-se insulada das outras, sobretudo em se tratando de literaturas expressas na mesma língua. A literatura portuguesa será entendida, por conseguinte, em função da literatura brasileira, com ela formando um organismo só, dando-se preferência aos autores e obras que colaboraram, juntamente com a literatura brasileira, para que o candidato ampliasse a consciência da realidade sócio-histórico-cultural que o circunda. Não se compreendendo a literatura brasileira sem o estudo de suas raízes européias, notadamente portuguesas, espera-se que o candidato possua de ambas o conhecimento que lhe permita integração mais adequada em seu ambiente e em seu passado histórico.

Obras sugeridas para leitura:

- Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente;
- Lírica, de Camões;
- Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco;
- O Primo Basílio, de Eça de Queiroz;
- Fernando Pessoa: ortônimo e heterônimos (antologia).

Figura 2: Obras sugeridas para a FUVEST de 1989.

As obras sugeridas passam para obras de leitura obrigatória em 1992 – há ainda um detalhamento maior no tocante ao programa de literatura, já com algumas divisões de movimentos literários e autores importantes.

Observação: Para a formação do estudante no que se refere a textos literários, pressupõe-se um certo repertório de leituras que inclua, entre outras:

5.1. A lírica clássica: Camões
5.2. A lírica barroca: Gregório de Matos
5.3. A lírica arcádica: Bocage
Cláudio Manuel da Costa
Tomás Antonio Gonzaga
5.4. A lírica romântica: Almeida Garrett
Gonçalves Dias
Álvares de Azevedo
Castro Alves
5.5. A lírica parnasiano-simbolista: Olavo Bilac
Raimundo Correia
Cruz e Souza
Alphonsus de Guimaraens
Cesário Verde
Camilo Pessanha
Antonio Nobre
5.6. A lírica modernista: Fernando Pessoa
Mario de Andrade
Oswald de Andrade
Manuel Bandeira
Carlos Drummond de Andrade
Cecília Meireles
5.7. A prosa barroca: Pe. Antonio Vieira
5.8. A prosa romântica: Almeida Garrett
Camilo Castelo Branco
Alexandre Herculano
José de Alencar
Manuel Antonio de Almeida
5.9. A prosa realista-naturalista: Eça de Queirós
Machado de Assis
Aluísio Azevedo
Raul Pompéia
5.10. A prosa pré-modernista e modernista: Lima Barreto
Miguel Torga
Fernando Namora
Mario de Andrade
Oswald de Andrade
José Lins do Rego
Graciliano Ramos
Guimarães Rosa
Clarice Lispector
11. Teatro: Gil Vicente
Martins Pena
Nelson Rodrigues
12. A crônica: Rubem Braga
Carlos Drummond de Andrade

Especificamente para o vestibular de 1992 será exigida a leitura integral das seguintes obras:

Machado de Assis - Dom Casmurro
Guimarães Rosa - Primeiras estórias
Carlos Drummond de Andrade - A rosa do povo, Claro enigma
Camões - Sonetos
Eça de Queirós - A ilustre casa de Ramires

Figura 3: O programa de literatura da FUVEST de 1992.

Neste início eram exigidas apenas cinco obras, mas isso muda em 1995, quando passam a ser exigidas entre nove e doze obras. O programa de literatura também é refeito, agora com ainda mais detalhes sobre o conteúdo de literatura do segundo grau.

6. Para a formação do estudante no que se refere a textos literários, pressupõe-se um certo repertório de leituras que inclua, entre outras, as abaixo discriminadas.

6.1. *Literatura Portuguesa*

a) Trovadorismo (Cantigas de amigo e cantigas de amor).

b) Humanismo: Gil Vicente (*Farsa de Inês Pereira* e *Auto da barca do inferno*).

c) Classicismo: Camões (Poesia lírica: sonetos e poesia épica: episódios do *Concílio dos deuses* (I, 20-41), de *Inês de Castro* (III, 118-135), do *Velho do Restelo* (IV, 90-104) e do *Gigante Adamastor* (V, 37-60), de *Os Lusíadas*).

d) Barroco: Padre Antonio Vieira (*Sermão da sexagésima*, *Sermão da quarta-feira de cinzas* e *Sermão de Santo Antonio aos peixes*), Sóror Mariana Alcoforado (*Cartas portuguesas*).

e) Arcadismo: Bocage (*Sonetos*).

f) Romantismo: Garrett (*Viagens na minha terra*), Alexandre Herculano (*Lendas e narrativas*, *Eurico, o presbítero*), Camilo Castelo Branco (*Amor de perdição*, *A queda d'um anjo*), Júlio Dinis (*As pupilas do sr. Reitor*).

g) Realismo: Eça de Queiros (*A cidade e as serras*, *O mandarim*, *A relíquia*, *O primo Basílio*, *Os Maias*, *Contos*), Antero de Quental (*Sonetos*), Cesário Verde (*O livro de Cesário Verde*).

h) Simbolismo: Antonio Nobre (*Só*)

i) Orpheu: Mário de Sá Carneiro (*A confissão de Lúcio*; conto: *A estranha morte do Prof. Antena*), Fernando Pessoa (Poesia ortônima e heterônima).

J) Modernismo: Miguel Torga (*Os contos da montanha*), Fernando Namora (*O homem disfarçado*), Vergílio Ferreira (*Aparição*), José Cardoso Pires (Conto: *Jogos de azar*), José Saramago (*Memorial do convento*, *A jangada de pedra*).

6.2. *Literatura Brasileira*

a) Barroco: Gregório de Matos (Poesia satírica e poesia lírico-amorosa).

b) Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa (*Sonetos*), Tomas Antônio Gonzaga (*Marília de Dirceu*).

c) Romantismo: Gonçalves Dias (*Poesias*), Álvares de Azevedo (*Noite na taverna*, *Lira dos vinte anos*), Fagundes Varela (*Contos e fantasias*), Castro Alves (*Espumas flutuantes*, *Os escravos*), José de Alencar (*O Guarani*, *Senhora*, *Lucíola*, *O tronco do ipê*, *O sertanejo*), Manoel Antônio de Almeida (*Memórias de um sargento de milícias*), Martins Pena (teatro: *Juiz de Paz da roça*, *O noviço*).

d) Realismo - Naturalismo: Machado de Assis (*Iaiá Garcia*, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Dom Casmurro*, *Histórias sem data*, *Várias histórias*, *Memorial de Aires*), Aluísio Azevedo (*O mulato*, *O cortiço*), Raul Pompeia (*O Ateneu*), Qorpo-Santo (teatro: *Ensiqlopèdia*, Tomo IV - comédias).

e) Parnasianismo - Simbolismo: Olavo Bilac (*Poesias*), Raimundo Correia (*Sinfonias*, *versos e versões*), Cruz e Souza (*Broquéis*, *Últimos sonetos*), Alphonsus de Guimaraens (*Pastoral aos crentes do amor e da morte*).

f) Pré-modernismo e Modernismo: Lima Barreto (*Recordações do escrivão Isaías Caminha*, *Triste fim de Policarpo Quaresma*), Mário de Andrade (*Paulicéia desvairada*, *Lira paulistana*, *Amar, verbo intransitivo*, *Macunaíma*), Oswald de Andrade (*Poesias reunidas*, *Memórias sentimentais de João Miramar*), Cassiano Ricardo (*Martim Cererê*), Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda*, *Laranja da China*), Monteiro Lobato (*Cidades mortas*), Manuel Bandeira (*Estrela da vida inteira*).

g) Tendências contemporâneas

1) Prosa: José Américo de Almeida (*A bagaceira*), José Lins do Rego (*Memórias de engenho*, *Usina*, *Banguê*, *Fogo morto*), Graciliano Ramos (*São Bernardo*, *Angústia*, *Vidas secas*), Guimarães Rosa (*Sagarana*, *Primeiras estórias*, *Tutaméia*, *Manuelzão e Miguilim*), Raquel de Queiroz (*O quinze*, *Memorial de Maria Moura*), Jorge Amado (*Capitães de Areia*, *Os velhos marinheiros*), Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem*, *Laços de família*, *A hora da estrela*), Marques Rebelo (*A estrela sobe*), Érico Veríssimo [*Clarissa*, *O continente* (parte I de *O tempo e o vento*)], Lygia Fagundes Teles (*As meninas*), Cornélio Pena (*A menina morta*), Cyro dos Anjos (*O amanuense Belmiro*), Mário Palmério (*Vila dos confins*), Autran Dourado (*O risco do bordado*), Pedro Nava (*Baú de ossos*, *Balão cativo*), Rubem Braga (*Crônicas*), Carlos Drummond de Andrade (*Crônicas e contos*: *A bolsa e a vida*, *Contos de aprendiz*, *Cadeira de balanço*), João Ubaldo Ribeiro (*Sargento Getúlio*, *O sorriso do lagarto*, *Livro de histórias*), Rubem Fonseca (*A grande arte*, *Bufo & Spallanzani*, *Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*), Dalton Trevisan (contos: *Cemitério de elefantes*), Marcio Souza (*Galvez, o imperador do Acre*).

2) Poesia: Cecília Meireles (*Viagem*, *Romanceiro da Inconfidência*), Carlos Drummond de Andrade (*Alguma poesia*, *A rosa do povo*, *Lição de coisas*), João Cabral de Melo Neto (*Morte e vida severina*, *A educação pela pedra*), Jorge de Lima (*Poemas negros*), Murilo Mendes (*Contemplação de Ouro Preto*).

3) Teatro: Nelson Rodrigues (*Vestido de noiva*, *A falecida*), Jorge Andrade (*A vereda da salvação*, *A moratória*).

A cada ano, a FUVEST selecionará, dentre as obras acima arroladas, 8 a 12 títulos cuja leitura integral será exigida. Especificamente para o Concurso Vestibular de 1995, foram escolhidas as seguintes obras:

Bocage - ***Sonetos***;
Eça de Queiros - ***A cidade e as serras***;
Machado de Assis - Contos: ***O espelho***, ***Dona Benedita***, ***A sereníssima República***, ***A causa secreta***, ***Missa do galo***, ***O segredo do bonzo*** **e** ***Entre Santos***;
Álvares de Azevedo - ***Lira dos vinte anos***;
Cecília Meireles - ***Romanceiro da Inconfidência***;
Mário de Andrade - ***Amar, verbo intransitivo***;
Alcântara Machado - ***Brás, Bexiga e Barra Funda***;
Nelson Rodrigues - ***Vestido de noiva***;
Rubem Fonseca - ***A grande arte***;
José Saramago - ***Memorial do convento***.

Figura 4: O programa de literatura da FUVEST de 1995.

O ano de 1996 foi aquele que contou com o maior número de autoras entre as obras obrigatórias. A presença feminina sempre fora pequena e mesmo depois deste ano continuou a ser reduzida nos anos seguintes.

A cada ano, a FUVEST selecionará, dentre as obras acima arroladas, 8 a 12 títulos cuja leitura integral será exigida. Especificamente para o Concurso Vestibular de 1996, foram escolhidas as seguintes obras:

Bocage - *Sonetos*;
Manoel Antônio de Almeida - *Memórias de um sargento de milícias*;
Álvares de Azevedo - *Lira dos vinte anos*;
Eça de Queiros - *A cidade e as serras*;
Machado de Assis - *Dom Casmurro*;
Graciliano Ramos - *São Bernardo*;
Cecília Meireles - *Romanceiro da Inconfidência*;
João Guimarães Rosa - *Campo Geral (in Manuelzão e Miguilim)*;
Lygia Fagundes Teles - *As meninas*;
José Saramago - *Memorial do convento*.

Figura 5: O programa de literatura da FUVEST de 1996.

Em 2007 há a unificação das leituras obrigatórias entre a FUVEST e o vestibular da UNICAMP – esta unificação durou até o ano de 2016.

Conforme aprovado pelo Conselho de Graduação, em Sessão de 18/11/2004, a lista unificada (USP/UNICAMP) de obras obrigatórias para leitura, em 2007, será:

Auto da barca do inferno - Gil Vicente;
Memórias de um sargento de Milícias - Manuel Antônio de Almeida;
Iracema - José de Alencar;
Dom Casmurro - Machado de Assis;
A cidade e as serras - Eça de Queirós;
Vidas secas - Graciliano Ramos;
A rosa do povo - Carlos Drummond de Andrade;
Poemas completos de Alberto Caeiro - (heterônimo de Fernando Pessoa);
Sagarana - João Guimarães Rosa;

Figura 6: Lista unificada (USP/UNICAMP) de 2007.

Entre os anos de 2008 e 2017 a lista de obras obrigatórias não contou com nenhuma autora feminina. Apenas em 2018 uma mulher volta aparecer: a estreante entre as autoras na FUVEST, Helena Morley.

Conforme aprovado *ad referendum* pelo Senhor Pró-Reitor de Graduação da USP em 02 e 09.03.2016, a lista de obras de leitura obrigatória para o Concurso Vestibular FUVEST 2018 será:

- *Iracema* – José de Alencar;
- *Memórias póstumas de Brás Cubas* – Machado de Assis;
- *O cortiço* – Aluísio Azevedo;
- *A cidade e as serras* – Eça de Queirós;
- *Minha vida de menina* – Helena Morley;
- *Vidas secas* – Graciliano Ramos;
- *Claro enigma* – Carlos Drummond de Andrade;
- *Sagarana* – João Guimarães Rosa;
- *Mayombe* – Pepetela.

Figura 7: Lista de obras de leitura obrigatória para a FUVEST 2018.

A literatura africana de língua portuguesa passa a ser representada no programa da FUVEST apenas em 2017, com o autor angolano Pepetela, mas o programa também traz outra sugestão de leitura: José Luandino Vieira, que até 2021 ainda não apareceu na lista de leituras obrigatórias.

IV. Literaturas Africanas em Língua Portuguesa
a) Pepetela (Mayombe);
b) José Luandino Vieira (Luuanda).

Figura 8: Obras e autores da literatura africana em língua portuguesa

1.2 Listas da FUVEST

1982 – 1988: Não cita obras sugeridas ou obrigatórias.

1989: obras sugeridas para a leitura e não obrigatórias.
Gil Vicente – Farsa de Inês Pereira;
Camões – Lírica;
Camilo Castelo Branco – Amor de Perdição;
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Fernando Pessoa – Ortônimo e Heterônimos (antologia)

1990: obras sugeridas para a leitura e não obrigatórias.
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis – Memórias Póstumas de Brás Cubas;
Graciliano Ramos – São Bernardo;
João Guimarães Rosa – Sagarana;
Manuel Bandeira - Estrela da Vida Inteira;
José Lins do Rego – Fogo Morto.

1991: Sem fontes.

1992
Machado de Assis – Dom Casmurro;
João Guimarães Rosa – Primeiras estórias;
Carlos Drummond de Andrade – A rosa do povo, Claro enigma;
Camões – Sonetos;
Eça de Queirós – A ilustre casa de Ramires.

1993
Gregório de Matos – Poesia lírica;
Almeida Garrett – Viagens na minha terra;
Machado de Assis – Quincas Borba;
Fernando Pessoa – Mensagem e Poesias de Álvaro de Campos;
Graciliano Ramos – Vidas Secas.

1994 – até aqui apenas cinco obras
Clarice Lispector – A hora da estrela;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Manuel Bandeira – Libertinagem, estrela da manhã;
Lima Barreto – Triste fim de Policarpo Quaresma;
Eça de Queirós – O primo Basílio.

1995 – a partir daqui de 8 a 12 obras
Bocage – Sonetos;
Machado de Assis – Contos: O espelho, Dona Benedita, A sereníssima República, A causa secreta, Missa do galo, O segredo do Bonzo e Entre Santos;
Álvares de Azevedo – Lira dos vinte anos;
Cecília Meireles – Romanceiro da Inconfidência;
Mário de Andrade – Amar, verbo intransitivo;
Alcântara Machado – Brás, Bexiga e Barra Funda;
Nelson Rodrigues – Vestido de noiva;
Rubem Fonseca – A grande arte;
José Saramago – Memorial do convento.

1996
Bocage – Sonetos;

1997
Gil Vicente - Auto da barca do inferno

Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de milícias;
Álvares de Azevedo – Lira dos vinte anos;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Machado de Assis – Dom Casmurro;
Graciliano Ramos – São Bernardo;
Cecília Meireles – Romanceiro da Inconfidência;
João Guimarães Rosa – Campo Geral (in Manuelzão e Miguilim);
Lygia Fagundes Teles – As meninas;
José Saramago – Memorial do convento.

Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de milícias;
Álvares de Azevedo – Lira dos vinte anos;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Machado de Assis – Dom Casmurro;
Graciliano Ramos – São Bernardo;
Mário de Andrade – Contos Novos;
João Guimarães Rosa – Campo Geral (in Manuelzão e Miguilim);
João Cabral de Melo Neto - Morte e vida severina;
José Saramago – Memorial do convento.

1998
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Castro Alves – Espumas flutuantes;
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Graciliano Ramos - São Bernardo;
Mário de Andrade - Contos Novos;
João Guimarães Rosa - Campo Geral (in Manuelzão e Miguilim);
João Cabral de Melo Neto - Morte e vida severina;
José Lins do Rêgo - Fogo morto;
Rubem Braga – Os melhores contos de Rubem Braga (Organização de Davi Arrigucci Jr.).

1999
Camões - Sonetos;
Castro Alves – Espumas flutuantes;
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Mário de Andrade - Contos novos;
Carlos Drummond de Andrade - Alguma poesia;
João Guimarães Rosa - Primeiras estórias;
João Cabral de Melo Neto - Morte e vida severina;
José Lins do Rego - Fogo morto;
Rubem Braga - Os melhores contos (Seleção de Davi Arrigucci Jr.).

2000
Camões – poesia épica: episódios de Inês de Castro (III, 118-135) e do Velho do Restelo (IV, 90-104), de *Os Lusíadas*;
José de Alencar – O guarani;
Eça de Queirós – A ilustre casa de Ramires;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Mário de Andrade – Macunaíma;
Carlos Drummond de Andrade – Alguma poesia;
Graciliano Ramos – Vidas Secas;
João Guimarães Rosa – Primeiras estórias;
João Cabral de Melo Neto – Morte e vida Severina.

2001
Camões – poesia épica: episódios de Inês de Castro (III, 118-135) e do Velho do Restelo (IV, 90-104), de *Os Lusíadas*;
José de Alencar – O guarani;
Álvares de Azevedo – Lira dos vinte anos;
Eça de Queirós – A ilustre casa de Ramires;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Mário de Andrade – Macunaíma;
Carlos Drummond de Andrade – Alguma poesia;
Graciliano Ramos – Vidas Secas;
João Guimarães Rosa – Primeiras estórias;
João Cabral de Melo Neto – Morte e vida Severina.

2002
Camões – poesia épica: episódios de Inês de Castro (III, 118-135) e do Velho do Restelo (IV, 90-104), de Os Lusíadas;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Mário de Andrade – Macunaíma;
Manuel Bandeira – Libertinagem;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
João Guimarães Rosa – Primeiras estórias;
João Cabral de Melo Neto – Morte e vida severina;
Clarice Lispector – A hora da estrela.

2003
Camões – poesia épica: episódios de Inês de Castro (III, 118-135) e do Velho do Restelo (IV, 90-104), de Os Lusíadas;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Mário de Andrade – Macunaíma;
Manuel Bandeira – Libertinagem;
João Guimarães Rosa – Primeiras estórias;
Clarice Lispector – A hora da estrela.

2004
Camões – poesia épica: episódios de Inês de Castro (III, 118-135) e do Velho do Restelo (IV, 90-104), de

2005
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;

Os Lusíadas;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Mário de Andrade – Macunaíma;
Manuel Bandeira – Libertinagem;
João Guimarães Rosa – Primeiras estórias;
Clarice Lispector – A hora da estrela.

Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Heterônimo de Fernando Pessoa – Poemas completos de Alberto Caeiro;
Mário de Andrade - Macunaíma;
Manuel Bandeira - Libertinagem;
João Guimarães Rosa - Sagarana;
Clarice Lispector - A hora da estrela.

2006
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Eça de Queirós – O primo Basílio;
Machado de Assis – Memórias póstumas de Brás Cubas;
Heterônimo de Fernando Pessoa – Poemas completos de Alberto Caeiro;
Mário de Andrade - Macunaíma;
Manuel Bandeira - Libertinagem;
João Guimarães Rosa - Sagarana;
Clarice Lispector - A hora da estrela.

2007
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Carlos Drummond de Andrade - A rosa do povo;
Heterônimo de Fernando Pessoa – Poemas completos de Alberto Caeiro;
João Guimarães Rosa – Sagarana.

2008
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Carlos Drummond de Andrade - A rosa do povo;
Heterônimo de Fernando Pessoa – Poemas completos de Alberto Caeiro;
João Guimarães Rosa – Sagarana.

2009
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Carlos Drummond de Andrade - A rosa do povo;
Heterônimo de Fernando Pessoa – Poemas completos de Alberto Caeiro;
João Guimarães Rosa – Sagarana.

2010
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Jorge Amado – Capitães de areia;
Vinícius de Moraes – Antologia poética (com base na 2ª edição aumentada).

2011
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Jorge Amado – Capitães de areia;
Vinícius de Moraes – Antologia poética (com base na 2ª edição aumentada).

2012
Gil Vicente - Auto da barca do inferno;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Dom Casmurro;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Jorge Amado – Capitães de areia;

2013
Almeida Garrett – Viagens na minha terra;
José de Alencar – Til;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;

Vinícius de Moraes – Antologia poética (com base na 2ª edição aumentada).

Jorge Amado – Capitães de areia;
Carlos Drummond de Andrade – Sentimento do mundo.

2014
Almeida Garrett – Viagens na minha terra;
José de Alencar – Til;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Jorge Amado – Capitães de areia;
Carlos Drummond de Andrade – Sentimento do mundo.

2015
Almeida Garrett – Viagens na minha terra;
José de Alencar – Til;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Jorge Amado – Capitães de areia;
Carlos Drummond de Andrade – Sentimento do mundo.

2016
Almeida Garrett – Viagens na minha terra;
José de Alencar – Til;
Manuel Antônio de Almeida – Memórias de um sargento de Milícias;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Jorge Amado – Capitães de areia;
Carlos Drummond de Andrade – Sentimento do mundo.

2017
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Jorge Amado – Capitães de areia;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma;
João Guimarães Rosa – Sagarana;
Pepetela - Mayombe.

2018
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A cidade e as serras;
Helena Morley – Minha vida de menina;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma;
João Guimarães Rosa – Sagarana;
Pepetela - Mayombe.

2019
José de Alencar – Iracema;
Machado de Assis - Memórias póstumas de Brás Cubas;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós – A relíquia;
Helena Morley – Minha vida de menina;
Graciliano Ramos – Vidas secas;
Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma;
João Guimarães Rosa – Sagarana;
Pepetela - Mayombe.

2020
Gregório de Matos – Poemas Escolhidos;
Machado de Assis – Quincas Borba;
Aluísio de Azevedo – O cortiço;
Eça de Queirós - A relíquia;
Helena Morley – Minha vida de menina;
Graciliano Ramos – Angústia;
Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma;
João Guimarães Rosa – Sagarana;
Pepetela - Mayombe.

1.3 O Programa de literatura da FUVEST 2021

A lista de obras obrigatórias da FUVEST 2021 conta com algumas modificações em relação ao vestibular anterior: deixam a lista as obras *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Minha vida de menina*, de Helena Morley e *Sagarana*, de João Guimarães Rosa – entram para a lista Campo Geral, de João Guimarães Rosa, Romanceiro da Inconfidência, de Cecília Meireles e a estreante *Noves Noites*, de Bernardo Carvalho. Segue a lista completa:

Machado de Assis – Quincas Borba;
Bernardo Carvalho – Nove Noites;
Eça de Queirós - A relíquia;
Gregório de Matos – Poemas Escolhidos;
João Guimarães Rosa - Campo Geral;
Carlos Drummond de Andrade – Claro Enigma;
Graciliano Ramos – Angústia;
Pepetela - Mayombe;
Cecília Meireles – Romanceiro da Inconfidência.

1.4 Autores recorrentes

Segue uma tabela com os autores mais recorrentes nas provas da FUVEST, bem como a quantidade de vestibulares em que cada um deles teve uma obra sugerida ou obrigatória:

Autor	Vestibulares
Machado de Assis	30
Eça de Queirós	29
Graciliano Ramos	24
João Guimarães Rosa	21
Manuel Antônio de Almeida	17
Carlos Drummond de Andrade	16
José de Alencar	16
Aluísio de Azevedo	11
Mário de Andrade	11
Gil Vicente	9
Camões	8

Jorge Amado	8
Fernando Pessoa	7
Manuel Bandeira	7
Clarice Lispector	6
João Cabral de Melo Neto	6
Almeida Garrett	5
Pepetela	5
Álvares de Azevedo	4
Cecília Meireles	3
Gregório de Matos	3
Helena Morley	3
José Lins do Rego	3
José Saramago	3
Vinícius de Moraes	3
Bocage	2
Castro Alves	2
Rubem Braga	2
Bernardo Carvalho	1
Camilo Castelo Branco	1
Lima Barreto	1
Lygia Fagundes Teles	1

Tabela 1: Autores que mais aparecem na FUVEST.

1.5 Obras recorrentes

Segue uma tabela com as obras obrigatórias de 2021, bem como a quantidade de vestibulares em que cada uma delas apareceu. Também há uma tabela com as obras que mais apareceram na FUVEST ao longo dos anos:

Obras	Vestibulares
Claro Enigma	6
Mayombe	5
Campo Geral	4
Quincas Borba	3
A relíquia	3
Romanceiro da Inconfidência	3
Poemas Escolhidos	2
Angústia	2
Nove Noites	1

Tabela 2: Obras obrigatórias da FUVEST 2021 e quantidades de vestibulares em que apareceram

Obras	Vestibulares
Vidas Secas	18
Memórias de um sargento de milícias	17
Memórias Póstumas de Brás Cubas	16
A cidade e as serras	14
O cortiço	11
Iracema	10
Sagarana	10
Dom Casmurro	10
O primo Basílio	9
Auto da barca do inferno	8
Capitães de areia	8

Tabela 3: Obras obrigatórias ou sugeridas pela FUVEST que mais aparecem nos vestibulares

1.6 Movimentos literários

O programa de literatura da FUVEST teve poucas modificações desde suas primeiras versões, sempre procurando abarcar os mais diversos movimentos literários da literatura brasileira e da portuguesa – mais tarde, foi incluída a literatura africana de língua portuguesa.

A seguir estão listados os movimentos literários que aparecem (ou já apareceram) nas provas da FUVEST. Trata-se de uma versão adaptada do Manual do Candidato de 2021. Os nomes dos autores em *itálico* mostram os movimentos que mais apareceram ao longo da história da FUVEST. Por exemplo, vê-se que o “Realismo - Naturalismo” tanto brasileiro quanto português aparece muito frequentemente nas provas, representado por alguns dos autores mais presentes nas listas de obras obrigatórias e sugeridas, como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo e Eça de Queirós.

Literatura Brasileira

a) Barroco: *Gregório de Matos* (Poesia satírica e poesia lírico-amorosa).

b) Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa (Sonetos); Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu).

c) Romantismo: Gonçalves Dias (Poesias); Álvares de Azevedo (Noite na taverna, Lira dos vinte anos); Castro Alves (Espumas flutuantes, Os escravos); *José de Alencar* (Iracema, O guarani, Til, Senhora); *Manuel Antônio de Almeida* (Memórias de um sargento de milícias).

d) Realismo – Naturalismo: *Machado de Assis* (Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memorial de Aires - Papéis avulsos, Histórias sem data, Várias histórias); *Aluísio Azevedo* (O cortiço); Raul Pompeia (O Ateneu).

e) Parnasianismo – Simbolismo: Raimundo Correia (Sinfonias); Cruz e Souza (Broquéis, Últimos sonetos).

f) Pré-modernismo e Modernismo: *Lima Barreto* (Triste fim de Policarpo Quaresma); *Mário de Andrade* (Lira paulistana, Amar, verbo intransitivo, Macunaíma, Contos novos); Oswald de Andrade (Poesias reunidas, Memórias sentimentais de João Miramar); Alcântara Machado (Brás, Bexiga e Barra Funda); *Manuel Bandeira* (Estrela da vida inteira).

g) Tendências contemporâneas:

1- Prosa: *José Lins do Rego* (Fogo morto); *Graciliano Ramos* (São Bernardo, Vidas secas); *João Guimarães Rosa* (Sagarana, Primeiras estórias, Manuelzão e Miguilim); Jorge Amado (Capitães da Areia); *Helena Morley* (Minha vida de menina); *Clarice Lispector* (Perto do coração selvagem, A legião estrangeira, A hora da estrela); Pedro Nava (Balão cativo); *Rubem Braga* (Crônicas - Contos); Dalton Trevisan (Cemitério de elefantes); Rubem Fonseca (Feliz ano novo).

2- Poesia: *Carlos Drummond de Andrade* (Alguma poesia, Sentimento do mundo, A rosa do povo, Claro enigma); *João Cabral de Melo Neto* (Morte e vida severina); Ferreira Gullar (Toda poesia).

Literatura Portuguesa

a) Trovadorismo: (Cantigas de amigo e Cantigas de amor).

b) Humanismo: *Gil Vicente* (Farsa de Inês Pereira, Auto da barca do inferno).

c) Classicismo: *Camões* (Poesia lírica: sonetos; poesia épica: episódios do Concílio dos deuses (I, 20-41), de Inês de Castro (III, 118-135), do Velho do Restelo (IV, 90-104) e do Gigante Adamastor (V, 37-60), de Os Lusíadas).

d) Barroco: Padre Antônio Vieira (Sermão da sexagésima, Sermão da quarta-feira de cinzas).

e) Arcadismo: Bocage (Sonetos).

f) Romantismo: *Almeida Garrett* (Viagens na minha terra); Alexandre Herculano (Eurico, o presbítero); *Camilo Castelo Branco* (Amor de perdição).

g) Realismo: *Eça de Queirós* (A cidade e as serras, O primo Basílio, Os Maias, A relíquia).

h) Simbolismo: Camilo Pessanha (Clepsidra).

i) Orpheu: Mário de Sá Carneiro (poesia: Dispersão e Indícios de Oiro); *Fernando Pessoa* (Poesia ortônima e heterônima).

j) Modernismo: Miguel Torga (Os contos da montanha); Vergílio Ferreira (Aparição); *José Saramago* (Memorial do convento); Agustina Bessa-Luís (A Sibila).

Literaturas Africanas em Língua Portuguesa

a) *Pepetela* (Mayombe);

b) José Luandino Vieira (Luanda).

1.7 Países de língua portuguesas representados na FUVEST

A figura a seguir mostra a posição geográfica de cada um dos países representados nas provas da FUVEST.

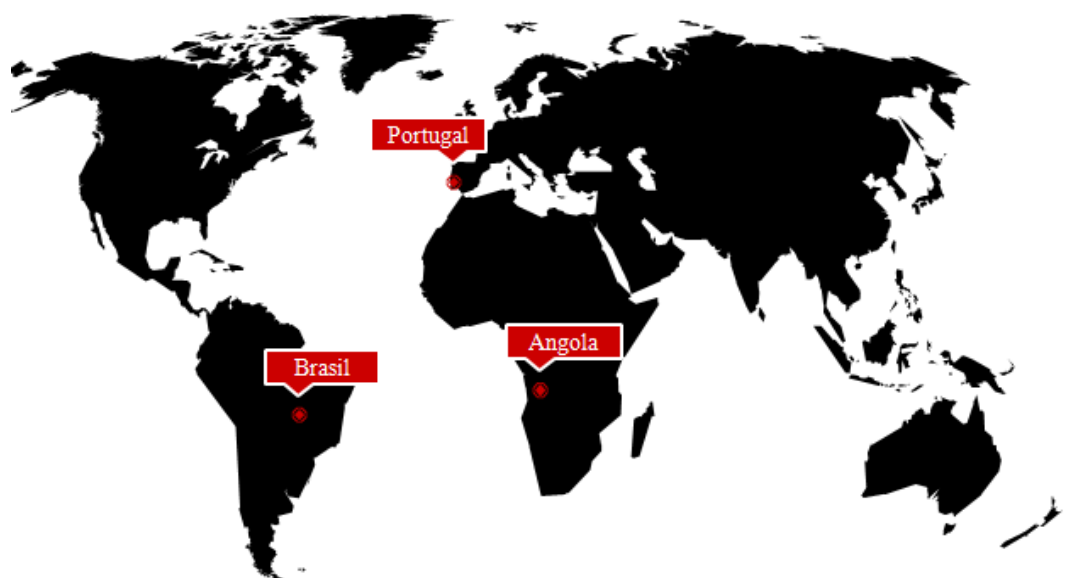



Figura 9: Os países representados na FUVEST

As literaturas brasileira e portuguesa aparecem desde os primeiros vestibulares feitos pela FUVEST; Angola, contudo, só teve o primeiro autor representado nas provas em 2007.

2. A PROVA

A FUVEST costuma abordar em suas duas fases alguns aspectos literários específicos a fim de testar os conhecimentos dos vestibulandos no tocante à temas relacionados direta ou indiretamente às obras obrigatórias. A seguir estão dispostos alguns destes aspectos, bem como exemplos de questões de vestibulares passados de modo a oferecer uma ideia geral de como estes aspectos são abordados:

2.1 Primeira fase

Na primeira fase da prova de literatura da FUVEST os candidatos devem responder às questões de múltipla escolha que aparecem dentro do bloco de língua portuguesa do exame. É comum que nesta fase não sejam cobradas todas as obras contidas na lista de obras obrigatórias, mas ainda assim é fortemente recomendável que o candidato esteja a par de todas as características das obras e os temas relacionados a elas, uma vez que as questões seguem o conteúdo pré-definido da lista de obras.

2.1.1 Abordagens e temas frequentes na primeira fase

A seguir estão listadas algumas das abordagens e temas que aparecem frequentemente na primeira fase, bem como exemplos de questões de provas anteriores.

a. Contexto histórico

Trazem normalmente um texto base no qual o candidato irá se apoiar para responder às questões:

(FUVEST 2014)

Revelação do subúrbio

Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a vidraça do carro*,
vendo o subúrbio passar.
O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa,
com medo de não repararmos suficientemente
em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite come o subúrbio e logo o devolve,
ele reage, luta, se esforça,
até que vem o campo onde pela manhã repontam laranjais
e à noite só existe a tristeza do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade, **Sentimento do mundo**, 1940.

(*) carro: vagão ferroviário para passageiros.

Segundo o crítico e historiador da literatura Antonio Candido de Mello e Souza, justamente na década que presumivelmente corresponde ao período de elaboração do livro a que pertence o poema, o modo de se conceber o Brasil havia sofrido “alteração marcada de perspectivas”.

A leitura do poema de Drummond permite concluir corretamente que, nele, o Brasil não mais era visto como país

a) agrícola (fornecedor de matéria-prima), mas como industrial (produtor de manufaturados).
b) arcaico (retardatário social e economicamente) mas, sim, percebido como moderno (equiparado aos países mais avançados).
c) provinciano (caipira, localista) mas, sim, cosmopolita (aberto aos intercâmbios globais).
d) novo (em potência, por realizar-se), mas como subdesenvolvido (marcado por pobreza e atrofia).
e) rural (sobretudo camponês), mas como suburbano (ainda desprovido de processos de urbanização).

b. Movimentos Literários

Em questões como estas os candidatos devem se mostrar preparados para identificar as principais características de cada um dos movimentos literários:

(FUVEST 2004)

Tendo em vista as diferenças entre O primo Basílio e Memórias póstumas de Brás Cubas, conclui-se corretamente que esses romances podem ser classificados igualmente como realistas apenas na medida em que ambos: a) aplicam, na sua elaboração, os princípios teóricos da Escola Realista, criada na França por Emile Zola.

b) se constituem como romances de tese, procurando demonstrar cientificamente seus pontos de vista sobre a sociedade.
c) se opõem às idealizações românticas e observam de modo crítico a sociedade e os interesses individuais.
d) operam uma crítica cerrada das leituras romanescas, que consideram responsáveis pelas falhas da educação da mulher.
e) têm como objetivos principais criticar as mazelas da sociedade e propor soluções para erradicá-las.

c. Ideias gerais da obra

O candidato deve demonstra compreensão no tocante às principais ideias contidas no texto literário:

(FUVEST 2012)

Tendo em vista o conjunto de proposições e teses desenvolvidas em A cidade e as serras, pode-se concluir que é coerente com o universo ideológico dessa obra o que se afirma em:

a) A personalidade não se desenvolve pelo simples acúmulo passivo de experiências, desprovido de empenho radical, nem, tampouco, pela simples erudição ou pelo privilégio.
b) A atividade intelectual do indivíduo deve-se fazer acompanhar do labor produtivo do trabalho braçal, sem o que o homem se infelicita e desviriliza.
c) O sentimento de integração a um mundo finalmente reconciliado, o sujeito só o alcança pela experiência avassaladora da paixão amorosa, vivida como devoção irracional e absoluta a outro ser.
d) Elites nacionais autênticas são as que adotam, como norma de sua própria conduta, os usos e costumes do país profundo, constituído pelas populações pobres e distantes dos centros urbanos.
e) Uma vida adulta equilibrada e bem desenvolvida em todos os seus aspectos implica a participação do indivíduo na política partidária, nas atividades religiosas e na produção literária.

d. Personagens principais

Questões como a que segue procuram avaliar o conhecimento dos candidatos referente às características mais importantes das personagens principais de cada obra:

(FUVEST 2016)

— Pois, Grilo, agora realmente bem podemos dizer que o sr. D. Jacinto está firme.
O Grilo arredou os óculos para a testa, e levantando para o ar os cinco dedos em curva como pétalas de uma tulipa:
— Sua Excelência brotou!
Profundo sempre e digno preto! Sim! Aquele ressequi - do galho da Cidade, plantado na Serra, pegara, chupara o húmus do torrão herdado, criara seiva, afundara raízes, engrossara de tronco, atirara ramos, rebentara em flores, forte, sereno, ditoso, benéfico, nobre, dando frutos, derramando sombra. E abrigados pela grande árvore, e por ela nutridos, cem casais* em redor o bendiziam.

Eça de Queirós, **A cidade e as serras**

***casal:** pequena propriedade rústica; pequeno povoado.

Tal como se encontra caracterizado no excerto, o destino alcançado pela personagem Jacinto contrasta de modo mais completo com a maneira pela qual culmina a trajetória de vida da personagem

a) Leonardo (filho), de Memórias de um Sargento de Milícias.
b) Jão Fera, de Til.
c) Brás Cubas, de Memórias Póstumas de Brás Cubas.
d) Jerônimo, de O Cortiço.
e) Pedro Bala, de Capitães da Areia.

e. Relações entre as obras

É uma das abordagens mais comuns nas provas de literatura da FUVEST. O candidato deve ter um conhecimento profundo de cada uma das obras obrigatória para que possa fazer as relações corretas, como a que é pedida na questão a seguir:

(FUVEST 2014)

Considere as seguintes comparações entre **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, e **Capitães da areia**, de Jorge Amado:

I. Quanto à relação desses livros como contexto histórico em que foram produzidos, verifica-se que ambos são tributários da radicalização político ideológica subsequente, no Brasil, à Revolução de 1930.
II. Embora os dois livros comportem uma consciência crítica do valor da linguagem no processo de dominação social, em Vidas secas, essa consciência relaciona-se ao emprego de um estilo conciso e até ascético, o que já não ocorre na composição de Capitães da areia
III. Por diferentes que sejam essas obras, uma e outra conduzem a um final em que se anuncia a redenção social das personagens oprimidas, em um futuro mundo reconciliado, de felicidade coletiva.

Está correto o que se afirma em
a) I, somente.
b) I e II, somente.
c) III, somente.
d) II e III, somente.
e) I, II e III.

f. Interdisciplinaridade

Em questões com esta abordagem o candidato deve relacionar conhecimentos de literatura com aqueles adquiridos em outras disciplinas. Na questão que segue, além de conhecer a obra *O cortiço*, o candidato também deve demonstrar conhecimentos a respeito de Geografia:

(FUVEST 2012)

Passaram-se semanas. Jerônimo tomava agora, todas as manhãs, uma xícara de café bem grosso, à moda da Ritinha, e tragava dois dedos de parati “pra cortar a friagem”.

Uma transformação, lenta e profunda, operava-se nele, dia a dia, hora a hora, reviscerando-lhe o corpo e alando-lhe os sentidos, num trabalho misterioso e surdo de crisálida. A sua energia afrouxava lentamente: fazia-se contemplativo e amoroso. A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-lhe agora aspectos imprevistos e sedutores que o comoviam; esquecia-se dos seus primitivos sonhos de ambição, para idealizar felicidades novas, picantes e violentas; tornava-se liberal, imprevidente e franco, mais amigo de gastar que de guardar; adquiria desejos, tomava gosto aos prazeres, e volvia-se preguiçoso, resignando-se, vencido, às imposições do sol e do calor, muralha de fogo com que o espírito eternamente revoltado do último tamoio entrincheirou a pátria contra os conquistadores aventureiros.

E assim, pouco a pouco, se foram reformando todos os seus hábitos singelos de aldeão português: e Jerônimo abrasileirou-se. (...)

E o curioso é que, quanto mais ia ele caindo nos usos e costumes brasileiros, tanto mais os seus sentidos se apuravam, posto que em detrimento das suas forças físicas. Tinha agora o ouvido menos grosseiro para a música, compreendia até as intenções poéticas dos sertanejos, quando cantam à viola os seus amores infelizes; seus olhos, dantes só voltados para a esperança de tornar à terra, agora, como os olhos de um marujo, que se habituaram aos largos horizontes de céu e mar, já se não revoltavam com a turbulenta luz, selvagem e alegre, do Brasil, e abriam-se amplamente defronte dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante, que o sol veste de ouro e ricas pedrarias refulgentes e as nuvens toucam de alvos turbantes de cambraia, num luxo oriental de arábicos príncipes voluptuosos.

Aluísio Azevedo, **O cortiço**.

No trecho “dos maravilhosos despenhadeiros ilimitados e das cordilheiras sem fim, donde, de espaço a espaço, surge um monarca gigante” (L. 35 a 37), o narrador tem como referência

a) a chapada dos Guimarães, anteriormente coberta por vegetação de cerrado.
b) os desfiladeiros de Itaimbezinho, outrora revestidos por exuberante floresta tropical.
c) a Chapada Diamantina, então coberta por florestas de araucárias.
d) a Serra do Mar, que abrigava originalmente a densa Mata Atlântica.
e) a Serra da Borborema, caracterizada, no passado, pela vegetação da caatinga.

2.2 Segunda fase

Na segunda fase da prova de literatura da FUVEST as questões passam a ser dissertativas, sendo, portanto, de caráter mais aberto à reflexão dos candidatos – contudo, é importante que o candidato esteja atento a redigir suas respostas com clareza e objetividade. Também é aconselhável a atenção às obras que não apareceram na primeira fase, uma vez que podem ser cobradas agora.

2.2.1 Abordagens e temas frequentes na segunda fase

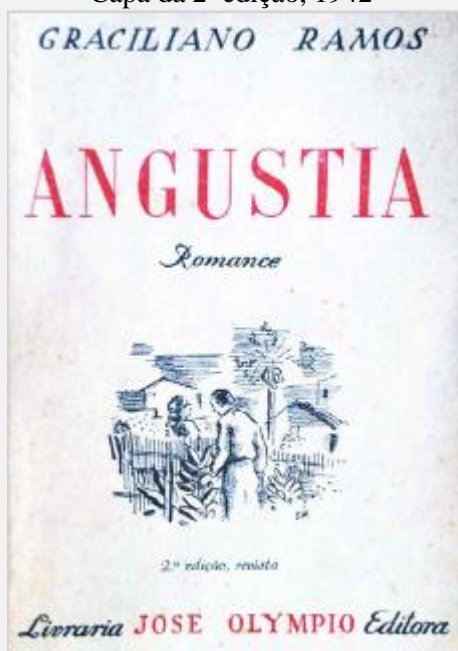
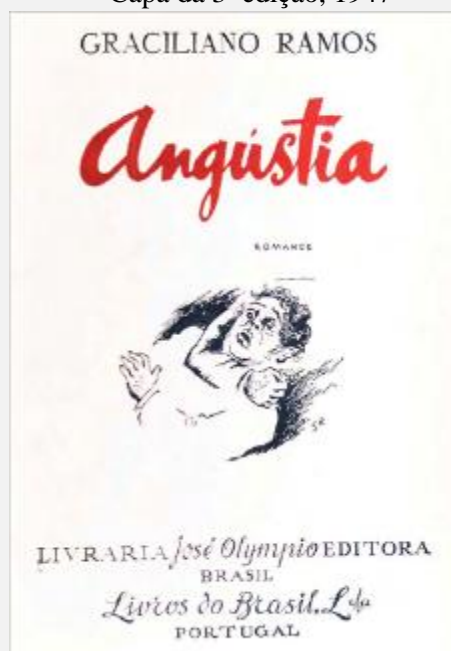
A seguir estão listadas algumas das abordagens e temas que aparecem frequentemente na segunda fase, bem como exemplos de questões de provas anteriores.

a. Questões analítico-interpretativas

A tendência é que estas sejam as questões mais frequentes durante a prova de literatura da FUVEST na segunda fase. Em questões como estas, apresenta-se um trecho breve das obras e, a partir dele, o candidato falará de aspectos mais abrangentes daquela obra; em alguns casos, contudo, pode-se usar outros recursos de linguagem e elementos mais visuais para embasar as questões, como se vê abaixo:

FUVEST 2020

Observe as seguintes capas que o artista Santa Rosa desenhou para o livro *Angústia*, de Graciliano Ramos:

Capa da 2ª edição, 1942

Capa da 3ª edição, 1947

a) Comente o episódio figurado na capa de 1941, analisando a posição de Luís da Silva na cena.
b) Comente o episódio figurado na capa de 1947, analisando a posição de Luís da Silva na cena.

b. Personagens e enredo

Mais uma vez, a prova pode cobrar do candidato conhecimentos sobre os personagens da obra e como eles estão inseridos no enredo:

FUVEST 2020

— Que farás se eu continuar a andar? — perguntou o Comissário.
— Das duas, uma: ou te prendo ou te acompanho. Estou indeciso. A primeira repugna-me, nem é justa. A segunda hipótese agrada-me muito mais, mas não avisei na Base nem trouxe o sacador.
(...)
— Nunca me prenderias!
— Achas que não?
O Comissário deitou o cigarro fora.
— Que vais fazer a Dolisie, João?
Pela primeira vez, Sem Medo chamara-o pelo nome.

Pepetela, *Mayombe*.

a) Identifique o evento diretamente relacionado à mudança de tratamento entre Comissário e Sem Medo.
b) "Sem Medo" não é um apelido aleatório. Justifique a afirmação com base em elementos do desfecho do romance.

c. Contexto

No tocante ao contexto, a segunda fase da FUVEST pode pedir para que o candidato escreva sobre o contexto histórico, literário, social, filosófico, econômico ou ainda político no qual está inserida a obra ou o autor. Há ainda a chance de que outras obras sejam usada como base para às questões, relacionando-as com as obras de leitura obrigatória – neste caso, os trechos referentes estarão disponíveis na prova:

Os trechos seguintes foram extraídos do texto "Casas de cômodos", que consiste em um apanhado de impressões recolhidas pelo escritor Aluísio Azevedo. Leiaos para responder às questões.

I. Há no Rio de Janeiro, entre os que não trabalham e conseguem sem base pecuniária fazer pecúlio e até enriquecer, um tipo digno de estudo – é o "dono de casa de cômodos"; mais curioso e mais completo no gênero que o "dono de casa de jogo", pois este ao menos representa o capital da sua banca, suscetível de ir à glória, ao passo que o outro nenhum capital representa, nem arrisca, ficando, além de tudo, isento da pecha de mal procedido.Quase sempre forasteiro, exercia dantes um ofício na pátria que deixou para vir tentar fortuna no Brasil; mas, percebendo que aqui a especulação velhaca produz muito mais do que o trabalho honesto, tratou logo de esconder as ferramentas do ofício e de fariscar os meios de, sem nada fazer, fazer dinheiro.

II. (...) há sempre uma quitandeira de quem o dono da casa de cômodos, começando por merecer a simpatia, acaba por conquistar a confiança e o amor. Juntam——————————se e, quando ela dá por si, está cozinhando e lavando para todos os hóspedes do eleito do seu coração, sem outros vencimentos além das carícias, que lhe dá o amado sócio.
Assim chega a empresa ao seu completo desenvolvimento, e o dono da casa de pensão começa a ganhar em grosso, acumulando forte, sem trabalhar nunca, nem empregar capital

próprio, até que um dia, farto de aturar o Brasil, passa com luvas o estabelecimento e retira-se para a pátria, deixando, naturalmente também com luvas, a preciosa quitandeira ao seu substituto.

Aluísio Azevedo, **Casas de cômodos**.

a) Que recurso da estética naturalista surge já no início das notas, feitas em razão do cotidiano nacional da época? Justifique.

b) Para o leitor de *O Cortiço*, salta à vista o aproveitamento que Aluísio Azevedo fez de parte dessas impressões ao concebera relação entre João Romão e Bertoleza. Há também, contudo, diferenças relevantes. Qual o fator que, central na sociedade brasileira do século XIX, acentua o tom perverso do final do romance? Justifique com base no enredo.

3. Sugestões de trabalho com Literatura

3.1 Estratégia de leitura: Pré-Leitura, Leitura e Pós-leitura

As estratégias de leitura são técnicas que os leitores usam para adquirir e assimilar informações contidas em textos escritos. Com estas estratégias, o processo de compreensão de obras literárias torna-se mais fácil e pode-se adaptá-las para se adequar ao processo de aprendizagem de cada aluno. A estratégia de leitura que segue visa auxiliar na compreensão das obras literárias a partir de algumas atividades básicas: predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento.

a. Primeira etapa: Atividades de pré-leitura

Estas atividades visam ativar os conhecimentos prévios dos alunos no tocante ao texto que será lido em seguida, bem como estimular previsões e formulações de hipóteses que podem ou não ser confirmadas. Algumas atividades sugeridas:

a. Procurar pela capa do livro e/ou imagens que remetam ao contexto histórico/geográfico no qual ele se passa;
b. Refletir sobre o título do livro;
c. Refletir sobre como a história será a partir das informações visuais;
d. Conhecer a biografia do autor;
e. Conhecer o contexto histórico no qual a obra se passa e no qual foi publicada.

b. Segunda etapa: Atividades de leitura

Durante as atividades de leitura deve-se buscar a confirmação ou não das hipóteses levantadas durante a etapa da pré-leitura. Ao longo da leitura faz-se o levantamento de informações relevantes para a compreensão da obra.

c. Terceira etapa: Atividades de pós-leitura

Nesta etapa procura-se refletir sobre a obra, sua importância, significados e o que se pode aprender a partir dela. As atividades sugeridas para esta etapa são:

a. Construção de resumos;
b. Análise e reflexão;
c. Discussão sobre o tema e ideias da obra;
d. Releitura.

3.2 Alguns métodos de estudo

a. Resumos e Fichamentos

Pode-se fazer resumos enquanto se estuda um tema, lê uma análise ou mesmo um capítulo de um livro. Estes resumos podem se tornar listas ou pequenos textos com informações importantes que devem ser fixadas. O material deve ainda ser inteligível para consultas futuras.

Há ainda a opção de estudar resumos já prontos, embora seja mais aconselhável que não se dependa apenas destes resumos.

Figura 10: Exemplo de resumo.

b. Mapa Mental

Com o mapa mental é possível assimilar as informações de uma maneira mais visual. Trata-se de uma técnica adequada para aqueles que querem partir de uma ideia central e fazer conexões de maneira criativa e que faça sentido para revisões posteriores.

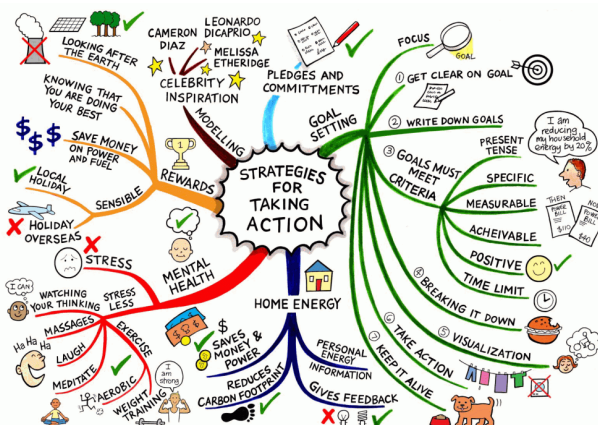



Figura 11: Exemplo de mapa mental.

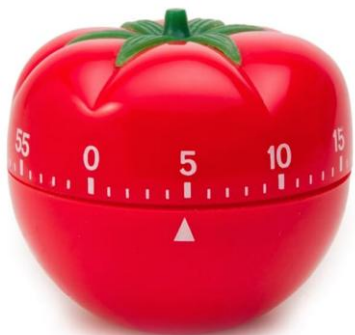
c. Técnica Pomodoro

Técnica que visa alternar entre períodos cronológicos de trabalho e descanso. É comum que os usuários desta técnica estudem por vinte e cinco minutos sem interrupção e de maneira bastante focada, para depois relaxar por cinco minutos. O tempo é controlado, normalmente, por um timer.

Figura 12: Timer para uso da técnica pomodoro.

d. Testes práticos

Estudar provas antigas e fazer simulações pode ajudar a se preparar para uma prova, conhecer mais de seu conteúdo e estudar os temas de maior dificuldade.

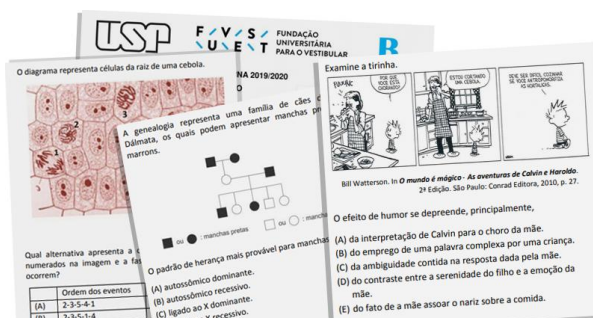



Figura 13: Exercícios da FUVEST.

e. Intercalar matérias

Isso pode ajudar a dar tempo ao cérebro de assimilar e processar as informações depois de um dia de estudos, bem como a maneira como as disciplinas se relacionam. Os estudos podem ser intercalados também com momentos de descanso e relaxamento.

f. Gravar áudios

Pode-se usar esta técnica para gravar leituras em voz alta, resumos ou reflexões, de modo que depois ficarão registradas para serem ouvidas quantas vezes for necessário. Ouvir *podcasts* também é uma maneira interessante de se aprender pela audição.